



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-732/842 Análise Sociológica (S)
MNA-750/850 Tópicos em Antropologia Social (AS)
Professores: Michel Pollak (Visitante da École des Hautes Études en Sciences Sociales)
Nº de Créditos: 03
Período: 2º Semestre de 1987
Horário: 4ª Feira, 14:00 - 17.00 horas
Local: Sala de Aula do PPGAS

HISTÓRIA DE VIDA, BIOGRAFIAS

Nos últimos anos, as “histórias de vida” – entrevistas abertas e livres nas quais pede-se aos entrevistados de contarem suas vidas – tornaram-se uma verdadeira moda em sociologia e em história. Em sociologia as histórias de vida inscrevem-se num quadro de renovação dos métodos qualitativos; em história, o método oral pretende dar a palavra aos excluídos e assim construir uma história “vista por baixo”, a partir da perspectiva dos excluídos e dos dominados.

Em lugar de opor métodos qualitativos aos métodos quantitativos, ou uma história oficial a uma história alternativa, o curso examinará a questão das condições de possibilidade e de eficácia desta maneira específica de abordar a realidade social constituída pela reconstrução biográfica.

1 – “Histórias de vida”, abordagem biográfica, resultados e problemas.

As “histórias de vida” na conjuntura atual serão analisadas por referência ao uso das abordagens biográficas em ciências sociais no passado. A escolha de métodos qualitativos em sociologia é freqüentemente uma resposta a problemas encontrados na delimitação e acesso à população a ser estudada. São portanto as características da população objeto de análise que

impõem o uso de “histórias de vida”, bem mais do que os pressupostos ideológicos e metodológicos em favor do “qualitativo”. Na história oral, a abordagem biográfica deu lugar a interessantes reflexões sobre trajetórias sociais, sobre a memória e sobre a identidade social.

Bibliografia

H. S. Becker – Biographie et mosaïque scientifique. Actes de la recherche en sciences sociales. 1986, 62/63, pp. 105-110.

P. Bourdieu – L’illusion biographique. Idem, *ibidem*, pp. 69-72.

M. Pollak – Les objets de l’histoire orale. Pour un inventaire. In *Questions à l’histoire orale*. Les cahiers de L’IHTP. 1987, n° 4, pp. 11-33.

2 – Como tratar um material heterogêneo?

Após uma sessão de introdução geral, discutir-se-á os problemas concretos de pesquisa, a partir do exemplo de pesquisa sobre sobreviventes de campos de concentração. Com efeito, o material recolhido para “histórias de vida” é muitas vezes heterogêneo e dificilmente manejável. Como interpretar de maneira controlada um tal material? A reflexão sobre as características do material não deve ser integrada à sua interpretação? A micro-informática poderia facilitar o trabalho?

Bibliografia

M. Pollak et N. Heinich – Le témoignage. Actes de la recherche en sciences sociales. 1986, 62/63, pp. 3-29.

3 – Identidade e memória

Apoiando-se sobre a mesma pesquisa, será desenvolvida uma problemática teórica que supõe o uso das “histórias de vida”. Os testemunhos sob a forma de “histórias de vida” devem ser considerados como verdadeiros instrumentos de reconstrução da identidade, e não apenas como relatos factuais, limitados a uma função informativa sobre o passado de uma pessoa. As “histórias de vida” podem, por conseguinte, serem usados como um material privilegiado permitindo analisar as relações entre identidade individual e coletiva, entre memória individual e coletiva.

Bibliografia

M. Pollak et N. Heinich – Le témoignage. Actes de la recherche en sciences sociales. 1986, 62/63, pp. 3-29.

Questions à l'histoire oral. Cahiers de L'IHTP, n°4, 1987, pp. 53-70.